

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIENCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA
COLEGIADO DE PEDAGOGIA**

MAURÍCIO PAZ SANTANA

**A BRINCADEIRA E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO DISTRITO DE PEDRAS -
BARREIRINHA/AM**

**Parintins - AM
2023**

MAURÍCIO PAZ SANTANA

**A BRINCADEIRA E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO DISTRITO DE PEDRAS -
BARREIRINHA/AM**

Artigo científico apresentado ao Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, ICSEZ/UFAM, como Trabalho de Conclusão de Curso e requisito básico para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Eliane de Oliveira Vasconcelos

**Parintins - AM
2023**

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S232b	<p>Santana, Maurício Paz A brincadeira e o desenvolvimento psicomotor de crianças na educação infantil em uma escola pública no Distrito de Pedras - Barreirinha/AM / Maurício Paz Santana . 2023 21 f.: il. color; 31 cm.</p> <p>Orientadora: Maria Eliane de Oliveira Vasconcelos TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Federal do Amazonas.</p> <p>1. Psicomotricidade. 2. Educação infantil. 3. Jogos e brincadeiras. 4. Educação do campo. I. Vasconcelos, Maria Eliane de Oliveira. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título</p>
-------	--

A BRINCADEIRA E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO DISTRITO DE PEDRAS - BARREIRINHA/AM

* Maurício Paz Santana¹

** Maria Eliane de Oliveira Vasconcelos²

RESUMO

O presente artigo resulta de inquietações sobre o processo de desenvolvimento da psicomotricidade, por meio de jogos e brincadeira na Educação Infantil, as práticas importantes para ensino aprendizagem. Teve como objetivo analisar quão a brincadeira desenvolve a psicomotricidade da criança na Educação Infantil em uma escola do campo. A brincadeira com vistas ao desenvolvimento da psicomotricidade ajuda a criança a se destacar nas atividades físicas, permitindo o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, além da socialização com os colegas de classe e os princípios básicos das regras de conduta. Este artigo fundamenta-se nos estudos de Vygotsky (1991), Almeida (2019), Fonseca (2008), Kishimoto (2005). O estudo é de abordagem qualitativa e de natureza descritiva com base na observação e na entrevista realizada com a professora de uma escola do campo no município de Barreirinha-AM. Os resultados afirmam que o desenvolvimento psicomotor estimula no processo de aprendizagem da criança, pois as brincadeiras são uma importante forma de comunicação entre as crianças, é por meio destas que as crianças produzem conhecimentos, desenvolvem habilidades de raciocínio, autonomia e criatividade. Conclui-se que ocorre maior participação das crianças em brincadeiras tradicionais, e a professora tem o conhecimento necessário para trabalhar o lúdico, no qual é um desenvolvimento facilitador na hora da aprendizagem, como por exemplo, desenvolvimento pessoal, social e cultural, no entanto para uma aprendizagem de qualidade e prazerosa precisasse de um ambiente adequado, para as atividades inovadoras e materiais de recursos na escola do campo.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Educação Infantil. Jogos e Brincadeiras. Educação do Campo

* Acadêmico do curso de Pedagogia – UFAM. Santanamp29@gmail.com

** Doutora em Educação, Professora do Curso de Pedagogia – UFAM. mariaeov@ufam.edu.br

INTRODUÇÃO

A educação, no período da Idade Média, era privilégio da elite, de pessoas com cargos no governo ou famílias nobres, e nesse período a criança era vista como um adulto em miniatura, em que aprendia as mesmas coisas que um adulto deveria saber, ou seja, os métodos não eram voltados para o interesse infantil.

Após várias questões levantadas sobre a realidade da criança e seu processo de ensino aprendizagem, passaram a olhá-la e a compreendê-la em suas singularidades; passaram a compreendê-la enquanto sujeito histórico e de direito, que vivencia processos e níveis diferenciados de desenvolvimento e aprendizagem. O universo infantil passou a ganhar destaque diante da sociedade e a inquietar diferentes áreas do conhecimento.

Vygotsky (1991) estudou a formação social da mente da criança, fez experiências com animais e observações com crianças, e destacou que “as funções cognitivas e comunicativas da linguagem tornam-se, então, a base de uma formação nova e superior de atividade nas crianças, distinguindo-as dos animais” (VYGOTSKY, 1991, p. 23). Esta conquista deu abertura para entender a criança e o seu desenvolvimento a partir de práticas sociais que lhe são próprias, como as vivências e experiências no universo da brincadeira.

A criança passa a compreender o mundo ao seu redor com maior eficácia a partir do momento em que sente prazer em aprender o assunto ou as atividades voltadas para as necessidades dela. A sala de aula colorida contribui na aprendizagem; as brincadeiras inovadoras, as rodas de conversas, as práticas psicomotoras, são atividades que desenvolvem o cognitivo, a relação social, a ludicidade, a autoestima, a construção da autoconfiança e autonomia da criança. Os referenciais legais como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), e Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2009), confirmam essa importância.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009), definem a criança como um sujeito histórico e de direito, respeitando a importância de brincar e suas atividades no dia a dia, suas singularidades, o poder de tomar decisões, expressão de sentimentos e valores, reconhecendo sua identidade através de diferentes linguagens, sentidos, o uso do corpo, questionando e solucionando problemas. Fortuna (2019, p.02) conceitua que “esses direitos devem

ser assegurados às crianças da Educação Infantil nas creches e pré-escolas brasileiras através da proposição de 'campos de experiências', de uma forma de organização curricular que também estava indicada nas DCNEI".

Através do ensino aprendizagem na escola juntamente com a professora interação na sala de aula a criança vai construir sua identidade cultural e pessoal. De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017, p. 32) as creches têm como objetivo "ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar." As práticas pedagógicas na Educação Infantil têm como objetivo fortalecer o amadurecimento cognitivo, social e motor, observando o afeto com as crianças e adultos. Para que através das brincadeiras inovadoras ou locais, a criança possa indagar os desafios da vida e buscar um significado para si. Um fato importante ocorrido foi "estudo da Psicomotricidade no Brasil, realização 'Anais do VII Congresso de 1998', tinha como objetivo a pesquisa e a fundamentação científica da Psicomotricidade, a escolha do símbolo da Sociedade Brasileira de Terapia Psicomotora (SBTP), objetivo deste congresso era divulgar novos profissionais e apresentações de vários espaços" (MATTOS, 2020, p. 16). Onde abriu novas possibilidades de cargos e espaços para trabalhar a psicomotricidade na escola e ter um novo olhar de ensino aprendizagem, uma conquista histórica política

Nas experiências vivenciadas com a disciplina de Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia, percebe-se nas escolas e principalmente da Educação Infantil, mudanças na dinâmica da sala de aula, com conteúdo e atividades interdisciplinares, no entanto, as brincadeiras que desenvolvem a psicomotricidade das crianças são bastante reduzidas e pouco utilizadas como possibilidade de aprendizagem no contexto escolar. Esse contato com a realidade escolar, instigou o seguinte problema deste estudo: como a brincadeira contribui com o desenvolvimento da psicomotricidade da criança na Educação Infantil em uma escola do campo?

É preciso entender que a psicomotricidade "é o mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com os outros. É o processo de maturação, onde seu corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas" (ALMEIDA, 2010, p. 22). Estudos apontam que a valorização da prática da psicomotricidade na escola ajuda no desenvolvimento da criança.

Nesse sentido, o objetivo do estudo foi analisar como a brincadeira desenvolve a psicomotricidade da criança na Educação Infantil em uma escola do campo. E os

objetivos específicos foram: discutir sobre a contribuição das brincadeiras no desenvolvimento psicomotor da criança na Educação Infantil, e identificar como as atividades psicomotoras das crianças são elaboradas e executadas na escola de Educação Infantil do campo.

Quanto mais diversificadas forem as experiências vivenciadas pelas crianças no universo escolar, mais terão condições de amadurecer nos aspectos físico, afetivo, cognitivo e social e a psicomotricidade é fundamental nesse processo, produz ação, expressão e socialização de ideias das crianças.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo o dicionário da língua portuguesa Aurélio (1999, n.p.), o psicomotor é “relativo aos movimentos corporais determinados diretamente pela mente, ou à atividade mental (neurológica) que controla e coordena os movimentos corporais”. O estudo não se baseia apenas nos movimentos do corpo ou de como a criança está executando determinada atividade, vai além dos movimentos valorizando também o pensar e o sentir da criança, e como ela controla o seu corpo.

De acordo Campos (2008, p.15), “a aprendizagem é um processo tão importante para o sucesso de sobrevivência do homem que foram organizados meios educacionais e escola para tornarem a aprendizagem mais eficiente”. Segundo o autor, as tarefas que executamos são muitas complexas para serem aprendidas naturalmente, como por exemplo: somar, multiplicar, ler, escrever, usar uma escova de dente, demonstrar atitudes sociais, atividades realizadas diariamente no dia a dia.

São práticas de sobrevivência do mundo atual que, se fôssemos aprender por conta própria seria extremamente complexo, para um adulto é difícil, imagina como seria educar uma criança sem métodos e práticas, educando-os para o mundo social. Sobre escola e educação, “[...] Piaget faz sua obra de lógica, Wallon faz sua obra de psicólogo; Piaget vai pela observação rigorosa, pela razão, já Wallon adota o diálogo com a criança, admiração pelo modo de pensamento [...]” (FONSECA, 2008, p.13).

O comportamento de um educador que quer trabalhar com a psicomotricidade é sempre de um observador participante, afinal, são nas atividades diárias que este profissional vai introduzir práticas com objetivos psicomotores (SANTOS, 2022, p. 22). A realidade de um educador na Educação Infantil do campo, é diferente de um educador da cidade. O professor do campo além de não ter políticas públicas e

recursos para trabalhar no desenvolvimento de suas atividades, precisa estar atento aos saberes da comunidade onde a criança vive e sua importância nos processos escolares e tentar contribuir com o desenvolvimento da psicomotricidade inserindo brincadeiras e jogos nas práticas pedagógicas a partir das vivências e saberes culturais da criança.

Fonseca (2008) enfatiza que, a psicomotricidade pode ser definida como o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências de recíprocas e sistêmicas entre o psiquismo e a motricidade. Para Fonseca (2008)

O estudo da criança não é um mero instrumento para a compreensão do psiquismo humano, mas é, também, um modo particularmente privilegiado para contribuir para sua educação. [...] a infância é uma idade única e fecunda para compreender a natureza humana, cujo atendimento é a tarefa fundamental da educação (FONSECA, 2008, p. 13).

O professor/educador não deve dissociar motricidade e afetividade, são dois aspectos que andam lado a lado para formação do psicomotor do ser humano (WALLON, 2015). Wallon (2015), demonstra que o desenvolvimento do ser humano é resultado de fatores sociais e fisiológicos, os quais estão diretamente ligados ao contexto sociocultural da pessoa. Aliado a isso, trouxe para a educação contribuições para pensar a pessoa como ser de totalidade, em que a afeto não se separa do cognitivo, da motricidade, do social, do cultural e do político. Seus estudos também são muito importantes para compreensão das práticas psicomotoras da criança.

O movimento traz aspectos significativos para cada faixa etária das crianças e a aprendizagem de determinados comportamentos motores tem um alto valor para seu desenvolvimento, pois uma aquisição influencia e corrobora na anterior, tanto no domínio mental como no domínio motor, que ocorre por meio das experiências e das trocas com o meio (SANTOS, 2022).

Esse movimento possibilita o relacionamento da criança com o mundo social, conforme é sua rotina no dia a dia ela vai organizando sua capacidade de maturação e sentindo-se estimulada. Assim, a psicomotricidade é de fundamental importância para a prática pedagógica do professor, pois, na idade pré-escolar é possível trabalhar a vivência de movimentos e superação.

1.1. O desenvolvimento psicomotor na Educação Infantil: brincadeira e ludicidade

Mello (1989) conceitua que a “psicomotricidade é uma ciência que tem por objetivo o estudo do homem, através do seu corpo em movimento, nas relações com seu mundo interno e externo [...]” (p. 31). A melhor maneira de conhecermos quem somos é por meio da socialização, e os jogos e brincadeiras trazem esse desafio de se conectar com o colega do lado, brincadeiras de movimentos acrobáticos ou simples, de gestos inovadores para a criança é uma nova descoberta, regadas de imaginação e criatividade.

Os jogos e brincadeiras são atividades lúdicas que despertam boas sensações nas crianças, Luckesi (2014) afirma que a

ludicidade é um estado interno, que pode advir das mais simples às mais complexas atividades e experiências humanas. Não necessariamente a ludicidade provém do entretenimento ou das “brincadeiras”. Pode advir de qualquer atividade que faça os nossos olhos brilharem (LUCKESI, 2014, p. 18)

Para o autor, a ludicidade não é necessariamente igual para todos, pois o que pode ser lúdico para um, pode não causar o mesmo impacto no outro, de modo que a ludicidade “só pode ser vivenciada e expressa por cada sujeito, a partir daquilo que lhe toca internamente, em determinada circunstância” (LUCKESI, 2014, p. 18).

Sabe-se que a brincadeira assim como outras formas de interação na escola e fora dela são resultados de aprendizado. Na infância a criança ainda não possui grande possibilidade de controlar o seu corpo e alguns de seus movimentos não têm a mesma intensidade de uma pessoa adulta, para ajudar nesse processo de adaptação é fundamental que a criança tenha uma liberdade para praticar movimentos. Mello (1989) cita a família como estímulo para a criança, a vida que ela leva dentro de casa é o diferencial para seu processo de aprendizagem.

A conduta pessoal-social refere-se às reações pessoais da criança frente a outras pessoas e diante de estímulos culturais, como também a sua adaptação a vida doméstica, à noção de propriedade, aos grupos sociais e às convenções da comunidade. (MELLO, 1989, p. 25)

Grande parte do desenvolvimento psicomotor da criança vem do seu dia a dia dentro e fora de casa, a escola tem por dever trabalhar atividades que façam a criança ter autonomia para pegar objetos com segurança e desenvolver capacidades como o psíquico, o cognitivo e o afetivo.

Os jogos para desenvolvimento de habilidades na escola estão sendo valorizados, uma vez que a questão motora ajuda no processo de alfabetização, escrita e aprendizagem da leitura. Portanto, a valorização do professor em buscar habilidades de transformação de vida para seus alunos é eficaz, e não ficar preso no conteúdo do livro didático.

A brincadeira é uma importante forma de comunicação, é por meio desta prática que a criança produz conhecimentos no seu cotidiano. Para Souza (2010, p.06) “O brincar na educação exerce uma função essencial no processo educacional da criança, pois este ato implica de forma prazerosa e significativa a construção de sua personalidade.” O ato de brincar possibilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre o jogo e aprendizagem, portanto, possui grande capacidade do desenvolvimento motor, o cognitivo e o afeto.

O desenvolvimento da criança nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo implicam na necessidade de conscientizar pais e educadores sobre a ludicidade que deve ser estimulada e vivenciada na infância, o brincar faz parte da aprendizagem infantil. Kishimoto (2011, p.36) afirma que “quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa”. Alguns pais não se importam ou simplesmente não sabem do valor que a ludicidade tem no ensino aprendizagem de seus filhos, de modo a contribuir na escola para uma maior potencialidade de desenvolvimento emocional, afetivo e motor do educando.

A valorização da brincadeira como instrumento de desenvolvimento da psicomotricidade na educação infantil são atividades potencializadas no processo de construção da criança, e precisa ser mais desenvolvida com intencionalidade educativa na educação infantil e no ensino fundamental I, Carvalho (1992, p. 28) reforça que:

o ensino absorvido de modo lúdico, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador (CARVALHO, 1992, p.28).

A criança aprende mais rápido quando as atividades aplicadas envolvem estímulos diversificados, de forma lúdica, que causam interesse na mesma. Portanto, as atividades devem estimular o interesse, a criatividade, a interação, a capacidade de observação, tais como as brincadeiras, que são essenciais para formação do crescimento físico e psíquico das crianças.

Para Arruda e Silva (2009), a ludicidade e a brincadeira possuem uma característica inseparável, pois são linguagens compreendidas de maneira clara e objetiva e representam para a criança fatores importantes para o desenvolvimento social, interpessoal, interrelacional e interfamiliar, assim a assimilação dos conteúdos durante as aulas se torna mais fácil.

O movimento da criança significa muito mais que mexer o corpo, funciona de uma forma que ela possa expressar suas ideias e emoções. Dependendo do desenvolvimento da criança, elas vão descobrindo o seu corpo, os movimentos ao seu redor e organizando o seu espaço de prazer, emoções, frustrações, desgostos, dimensões emocionais. Segundo Santos (2022):

[...] o uso da psicomotricidade em sala de aula é permeado por alguns desafios e limitações, que vão desde a formação do profissional da Educação Infantil até a própria limitação do sistema, segundo os entrevistados, há sim a prática da psicomotricidade no ambiente escolar, no entanto essa prática acontece de forma desvinculada de outros conteúdos e atividades e, na maioria das vezes, essa prática acontece de forma ampla apenas nos dias de sexta-feira (SANTOS, p.20).

A autora ressalta que o desenvolvimento da psicomotricidade pode e deve ser trabalhado nos dias da semana e não apenas um dia específico, a prática da psicomotricidade está presente em algumas atividades, como por exemplo, atividades com a massinha de modelar, o manuseio do lápis, o recorde de papel. São atividades podem ser feitas dentro de sala. Na visão de Favani (2016)

A psicomotricidade não deve ser considerada como uma matéria entre outras. Isto é, não deve dispor apenas de um momento ou um ambiente específico na programação escolar. Qualquer que seja a atividade ou tema utilizado, a psicomotricidade vai estar presente. O pensamento se constrói a partir da atividade motora que permite à criança a exploração do ambiente externo, proporcionando-lhe experiências concretas indispensáveis ao seu desenvolvimento intelectual (FAVENI, 2016, p. 07).

As brincadeiras juntamente com o desenvolvimento psicomotor devem ser atividades bem elaboradas e executadas de maneira que proporcione prazer na hora

da socialização, é de suma importância que professor busque conhecer as contribuições os desenvolvimentos psicomotores na fase da educação infantil, pois, sem esse conhecimento o professor poderá pular uma fase importante do desenvolvimento motor no qual futuramente pode acarretar alguns problemas para a criança.

Do ponto de vista de Mendes (2021) o movimento é a primeira forma de expressão na vida humana, pois, desde o início da vida, ele se move com o corpo, através da estrutura do movimento e tem um grande impacto no comportamento.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa é de natureza qualitativa e o procedimento metodológico utilizado foi o método observacional, para Prodanov e Freitas (2013, p. 128) na pesquisa qualitativa “o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados, interpretações de fenômenos e atribuição de significados”. Sobre o método observacional, Gil (2008, p. 16) diz que este método é o que “possibilita o mais elevado grau de precisão nas ciências sociais”.

A fim de ampliar os conhecimentos sobre o tema, foi realizado um levantamento bibliográfico em livros e artigos científicos, e uma pesquisa de campo em uma turma de II período (crianças pequenas), turno matutino, na escola municipal “Josimar Coelho da Silva” localizada no Distrito de Pedras, município de Barreirinha-AM, única escola do distrito que oferece Educação Infantil (3 anos a 5 anos e 11 meses), atendendo a população não só de Pedras, como também da Agrovila do Caraná.

As observações ocorreram no período de 19/04 a 27/04/2023. Os sujeitos da pesquisa foram 23 (vinte e três) crianças e uma professora da referida turma, que é formada em Pedagogia e trabalha há 2 anos com Educação Infantil, e é natural do referido distrito.

Para coleta de dados, foram realizadas observações participantes e entrevista com a professora da Educação Infantil, com o propósito de entender como estava sendo trabalhada a psicomotricidade no contexto da escola de Educação Infantil do campo, e se as brincadeiras estavam relacionadas com o desenvolvimento da psicomotricidade. Sobre a entrevista Deslandes (1994) esclarece que:

o pesquisador busca obter informações contidas na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despreziosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada (DESLANDES, 1994, p. 57).

Através dessa técnica pôde-se reforçar o diálogo e obter dados objetivos e subjetivos, para saber como a professora colabora para incluir a psicomotricidade no seu plano de aula, como ela trabalha o desenvolvimento da psicomotricidade no dia a dia em sala de aula e fora dela, e, entender através de seu ponto de vista, como a psicomotricidade contribui para o desenvolvimento e aprendizagem de seus alunos.

A professora entrevistada autorizou expor o nome, assim, não precisando da utilização de nome fictício. A entrevista foi realizada por meio de perguntas e foi utilizado um aparelho celular para gravação do áudio.

Dessa forma, o estudo seguiu três etapas: levantamento e estudo do referencial teórico, pesquisa de campo e a discussão dos resultados por meio da análise qualitativa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1. A Comunidade e a escola

A pesquisa de campo foi realizada no Distrito de Pedras, localizado no Município de Barreirinha-AM. O Distrito fica localizado na margem direita do Paraná do Ramos próximo as comunidades da Agrovila do Santo Antônio da Maloca e Agrovila do Caraná, a comunidade conta com uma população de aproximadamente 1.277 habitantes, segundo o Sistema Único de Saúde (SUS).

Os comunitários vivem essencialmente da agricultura, da pesca e da pecuária. Plantam, colhem e vendem sua produção, principalmente a farinha, alimento muito consumido pelos amazonenses.

No distrito, existia um sítio arqueológico onde alguns estudiosos e professores foram até o local observar e estudar sobre este, porém, foram construídas casas no local que deveria ser preservado, infelizmente por falta de cuidado e políticas públicas que valorizem esses sítios, essas riquezas acabam se perdendo.

A escola, *lócus* da pesquisa, foi a escola municipal “Josimar Coelho da Silva” inaugurada no ano de 2010, que atende crianças de comunidades vizinhas como, por exemplo, Agrovila do Caraná. A escola conta com uma boa estrutura, fácil localização, salas climatizadas e uma equipe formada em suas áreas, o quadro de funcionários é formado quase 100% por filhos da comunidade, que após formação acadêmica retornaram para o distrito, contribuindo com a educação e semeando novos frutos.

A escola não tem uma área esportiva, até o momento. Todavia, os professores fazem a utilização dos espaços laterais para a realizar algumas atividades com as crianças, como vôlei, queimada, barra bandeira, pular corda, amarelinha, gemerson, manja, cabo de guerra, bolinha de gude e tacobol brincadeiras muito tradicionais na comunidade. De acordo com Kishimoto (2010, p.14) “toda educação tem valores. Para que a educação tenha raízes na cultura, é preciso que ela inclua os saberes da comunidade na qual está inserida”. Cada comunidade tem sua cultura, suas crenças seu modo de vida, é direito de escolha da escola propor propostas pedagógicas que reflitam os seus valores daquele povo.

Figura 1: Escola lócus da pesquisa



Fonte: Página da escola (Facebook), 2022

A turma do II período (crianças pequenas) da Educação Infantil, era de responsabilidade da professora Dafhne Vasconcelos (29 anos) e tinha como apoio Cleise Coelho (professora em formação). A turma segue o cronograma de atividades de quase todas as escolas, entrada dos alunos, organização da sala de aulas, das cadeiras e mesas em forma de círculo, após a organização vem a oração, perguntas feitas pela professora: se estão bem, quem tomou café, se dormiram bem. É feita a

leitura dos cartazes que estão organizados na sala de aula, as vogais, as consoantes, os numerais, e as famílias silábicas.

3.2. O desenvolvimento psicomotor das crianças na escola do campo e contribuições com a Educação Infantil

Durante a entrevista a professora Dafhne Vasconcelos (29 anos), relatou sobre as dificuldades que passou no começo de sua carreira, os primeiros impactos ao trabalhar na Educação Infantil e relatou sobre as dificuldades que a escola passa com a falta de recursos, e falta de políticas públicas voltadas para a comunidade.

Quando indagada sobre a importância de trabalhar a brincadeira no desenvolvimento da psicomotricidade com a criança, a professora respondeu que as brincadeiras desenvolvem a psicomotricidade da criança, previnem as dificuldades motoras e cognitivas, além de colaborar no desenvolvimento motor, relacionado à coordenação motora fina e grossa, coordenação do corpo e lateralidade.

Através da brincadeira, as crianças conseguem desenvolver algumas habilidades como criatividade, imaginação, como por exemplo, achar uma nova saída para uma determinada situação que eles se encontram, no qual um adulto não teria a ideia, contribuindo também para a socialização. Para Amaral (2022)

as atividades psicomotoras beneficiam muito no desenvolvimento motor da criança. A maioria das dificuldades futuras dos alunos em etapas posteriores (ensino fundamental) estão atreladas a falta ou ausência de estímulos nos aspectos psicomotores da criança na educação infantil (AMARAL, 2022, p. 10).

A falta de estímulos envolvendo a psicomotricidade na Educação Infantil, pode prejudicar a coordenação motora dos educandos, dificultando conseqüentemente o jeito correto de pegar no lápis, acarretando dificuldades na escrita. Em relação a isso, a professora Dafhne expõe que:

se o professor não trabalhar nem o básico da psicomotricidade em sala de aula, ele pode ser sim ser o culpado por essa dificuldade de aprendizagem da criança ou até mesmo de um adulto em manusear um lápis ou até uma tesoura. Pode trabalhar esses elementos básicos na educação infantil através de gestos simples, por exemplo, rasgar o papel com a ponta do dedo, modelar uma massinha, fazer bolas de papel. Essas atividades simples podem ajudar a criança no manuseio de algum objeto, então se o professor não trabalha esses

elementos básicos em sala de aula, ele pode sim ter culpa na aprendizagem do aluno (Professora DAFHNE, 2023).

Em relação às brincadeiras para trabalhar a psicomotricidade, a professora enfatiza que através dos momentos de brincadeiras, as crianças aguçam sua imaginação, uma brincadeira citada pela professora, foi a “corrida do sapo”, brincadeira essa muito apreciada pelas crianças na comunidade, elas pulam imitando um sapo até uma linha de chegada, essa brincadeira além de fortalecer os músculos, trabalha o equilíbrio corporal.

Existem também os jogos que são muito significativos para as crianças, que podem ser trabalhados na Educação Infantil como o jogo da memória, quebra cabeça, bingo de letras, a corrida do sapo e manja pega, que são brincadeiras adaptada pelas crianças da comunidade, por terem influências da vida na comunidade do campo, onde a natureza e os animais se fazem presente. Essas brincadeiras e jogos, segundo a professora Dafhne ajudam o educando a desenvolver o raciocínio lógico, a compreensão e a própria coordenação motora, fazendo com que o aprendizado seja muito mais leve e dinâmico. Do ponto de vista de Kishimoto (2010), para a criança:

o brincar é a atividade principal do dia a dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar (KISHIMOTO, 2010, p. 01).

Foi observado *in loco* que a professora fez a brincadeira da “dança da cadeira”, dividindo a turma em duas. Após esta atividade ela deixou os alunos livres para organizarem o material e brincarem na sala de aula. O pesquisador observou que as crianças brincaram de “manja pega”, brincadeira do universo infantil local/regional, em que aquela que fosse pega na hora da corrida livre teria que imitar um animal, tanto na questão do som quanto no andar do animal escolhido pelo educando. Essa brincadeira varia suas regras em outros lugares, sendo conhecidas como “manja trepa”, “manja cola”. A figura 1 mostra as crianças do II período (crianças pequenas) em um momento de descontração na brincadeira “pega-pega”, imitando o animal escolhido por elas.

Figura 2: crianças imitando sapo



Fonte: Pesquisa de campo, 2023

O brincar desempenha uma função social, por meio dele as crianças representam a realidade e os diferentes papéis que vão assumindo no contexto social (VYGOTSKY, 1991).

A professora Dafhne acredita que o brincar na Educação Infantil vai muito além de uma simples brincadeira, o brincar dá liberdade para a criança, liberdade para a imaginação, criatividade e interpretação, e com isso ela vai vivenciando experiências importantes para seu desenvolvimento. Para isso a escola deve contribuir juntamente com o professor nesse processo:

O papel da escola vem ser de criar meios para que haja movimentos psicomotores de qualidade para a criança, a escola vem ser uma colaboradora nesse processo de desenvolvimento da criança, porque é na escola que a criança vai desenvolver o lúdico, social, seus sentidos, capacidades (Professora DAFHNE, 2023).

A professora pontuou que a escola vem ser uma colaboradora nesse processo e se o professor não trabalhar corretamente em sala de aula, isso pode acarretar problemas futuros. Entretanto, a escola deve cumprir o papel de elaborar meios para que o professor consiga trabalhar de uma forma qualitativa, para que a criança se desenvolva integralmente.

Sobre o planejamento das aulas, levando em consideração o desenvolvimento psicomotor das crianças, a professora da turma expôs que são colocados nos planos pequenas gincanas que envolvem exercícios com bola, bambolê, pular corda, pois são esses os materiais que a escola disponibiliza para os professores. Ela também desenvolve atividades com música, por exemplo, a música “estátua”, e, algumas atividades de rola, pular, atividades com pintura e colagem para auxiliar no desenvolvimento psicomotor das crianças.

O pesquisador questionou a professora sobre as brincadeiras tradicionais e as brincadeiras inovadoras criadas dentro de sala, que geralmente as crianças trazem de casa, ou da rua, que são muito conhecidas pelas crianças do campo, a professora respondeu que essas brincadeiras se fazem presentes no cotidiano da escola, pois geralmente são brincadeiras livres, os próprios alunos trazem de casa ou que aprenderam na rua com seus colegas, tais como “manja, pula corda, cabra cega, brincadeira com contato, brincadeira de roda”, no momento que ela direciona uma dessas brincadeiras livres para as crianças, elas as desenvolvem com êxito.

Todos os dias após o horário da merenda, a professora fazia com as crianças algum tipo de brincadeira, para que elas liberassem sua energia, brincando em conjunto com os seus pares, as brincadeiras que as crianças mais gostavam era “amarelinha e pega-pega”. Observou-se que a maioria das brincadeiras para trabalhar a psicomotricidade das crianças do Campo, eram brincadeiras que faziam parte do contexto deles, brincadeiras que estão presentes na comunidade e sobreviveram por várias gerações. Através dessas brincadeiras, a criança mantém viva brincadeiras que se estenderam por gerações, trabalhando sua psicomotricidade de forma divertida e dinâmica.

A Educação do Campo é riquíssima em conhecimento, sua cultura, modo de viver, sua culinária, a pesca, esses saberes contribuem para que as crianças compreendam a sua identidade, respeite as especificidades etnia. A criança que mora nos espaços rurais, aprende desde cedo a valorizar a floresta, a terra para plantio, a pescar, o nome dos peixes, conhecimento do rio e campos. Memórias de um povo que reconhece seus valores e práticas da cultura. Kishimoto (2010, p.14) frisa que “as práticas cotidianas garantem a memória do povo e a continuidade de sua cultura, por isso a língua materna, a escrita, as músicas, os contos, os jogos e as brincadeiras indígenas devem fazer parte do repertório de suas creches e pré-escolas”, as brincadeiras tradicionais estão ligados a essa identidade, manja trepa (desde criança

ela sobre em árvores, assim trabalhando o psicomotor), barra bandeira e queimada (trabalhando as lateralidades e flexibilidade), a brincadeira é valorizada como instrumento de educação para ensinar conteúdos, gerando diálogo e ilustra valores na prática.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa, observou-se a importância de se trabalhar a psicomotricidade das crianças na Educação Infantil, pois a criança compreende melhor os assuntos trabalhados quando as atividades envolvem estímulos diversificados, de forma lúdica, que despertam interesse e curiosidade, atrelados com estímulos de criatividade, interação, e capacidade de observação.

Os artigos revisados e as linhas teóricas como, Almeida (2019), Fonseca (2008), Kishimoto (2005), Deslandes (1994) Teixeira (2005), colaboram para este trabalho, norteando o contexto sobre o desenvolvimento psicomotor, a ludicidade e o papel da professora na educação infantil. Entretanto, na realidade muitos professores, juntamente com a escola estão longe da relação entre teoria e prática, o professor não tem utilizado de seus conhecimentos adquiridos na academia, talvez pela política de gestão e controle da própria escola que impõe silêncio sobre o processo de ensino aprendizagem da criança.

Reafirmamos que a brincadeira é uma importante forma de comunicação, é por meio deste ato que a criança produz conhecimentos coletivos com seus colegas e professores, desenvolvendo habilidades de raciocínio, autonomia, criatividade, deixando de lado o receio de interagir com o colega de turma, e produz conteúdos interessantes para o seu processo de desenvolvimento. O foco desta pesquisa foi analisar como a brincadeira desenvolve a psicomotricidade da criança na Educação Infantil articulando por meio das relações de interação, ação do corpo e a natureza. A brincadeira ajuda tanto no processo de desenvolvimento do corpo como também na aprendizagem, articulando o brincar com o eixo do currículo na educação Infantil.

Assim, de acordo com a entrevista realizada com a professora de educação infantil e o referencial teórico, pode-se concluir que a psicomotricidade é importante sim no desenvolvimento da criança, na interação, na socialização e na criatividade, e no interesse para estudar, a professora relata na entrevista, se caso a

psicomotricidade não for trabalhada de maneira satisfatória na Educação Infantil, pode acarretar dificuldades de aprendizagens futuras.

A pesquisa realizada mostrou que a professora tem o conhecimento necessário para trabalhar o lúdico, no qual é um desenvolvimento facilitador na hora da aprendizagem, como por exemplo, desenvolvimento pessoal, social e cultural, aspectos cruciais para uma boa socialização, comunicação e construção do conhecimento, uma boa alternativa para a formação da ciência e adaptação para nova realidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geralda Peçanha de. Teoria e práticas psicomotoras: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. 6 ed. RJ: Wak Ed, 2019.

AMARAL, Natália Gabriela Soares; NOBRES, Rosilda Maria da Silveira; SANTOS, Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega dos. O desenvolvimento psicomotor da educação infantil por meio da ludicidade. S.L disponível em:
<http://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1101> acesso: 19/07/2022.

ARRUDA, Kleiton Marcelo Ferreira de; SILVA, Eduardo Adrião Araújo. Desenvolvimento motor na educação infantil através da ludicidade. Revista eletrônica do univag. n. 4, p. 37-50, 2009 disponível em:
<https://www.periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/view/131/363> acesso: 05/06/2023

BRASIL. Ministério da Educação (Mec). Base Nacional Comum Curricular, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação (Mec). Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2010.

DESLANDES, Suely Ferreira. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

FAVENI, Núcleo de Pós-Graduação e Extensão: Psicomotricidade e Aprendizagem. Espírito Santo. Apostila. Disponível em:
<http://admin.institutoalfa.com.br/materialaluno/matdidatico44132.pdf> acesso em 19/07/2022.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. 1.ed. Porto Alegre: Artmed. 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Anais do I Seminário Nacional**: currículo em movimento. Belo Horizonte: FE-USP. 2010

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil: perspectivas atuais. Belo Horizonte, 2010. Artigo disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3brinquedosbrincadeiras-tizuko-morchida/file> Acesso: 06/07/2023.

LUCKESI, Cipriano. Ludicidade e formação do educador. Revista entreideias, Salvador, v. 3, n. 2, p. 13-23, jul./dez. 2014.

MATTOS, Vera. **Avaliação psicomotora**: um olhar para além do desempenho. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2020.

MELLO, Alexandre Moares de. Psicomotricidade, educação física e jogos infantis. ed. Orientado por Manoel José Gomes Tubino, Cláudio de Macedo Reis. São Paulo, IBRASA. 1989.

FORTUNA, Tânia Ramos. **A brincadeira na educação infantil em tempos de BNCC**. Porto Alegre. 2019. Disponível em: <https://desafiosdaeducação.com.br/author/radacapatio/> Acesso: 21/07/2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. Metodologia do Trabalho Científico, métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Carliane Prata dos. O desenvolvimento psicomotor na prática pedagógica da educação infantil do centro educacional Jaime Lobato. TCC de graduação. Parintins. 2022.

SOUZA, Adenildo. A Importância das Brincadeiras para o Desenvolvimento Psicomotor das Crianças. Artigo, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/6183> acesso: 07/07/2023

TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 8. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2005

VYGOTSKY, Lev. A formação social da mente. 4. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1991.

WALLON, Henri. Do ato do pensamento: ensaio de psicologia comparada. Tradução de Gentil Avelino Tilton, ed. 2. Petrópolis, RJ; Vozes. 2015.